Segunda-Feira, 29 de Setembro de 2025

Anvisa nega ligação entre paracetamol na gestação e autismo

Autoridades de saúde reforçam que não há evidências científicas que liguem o uso do medicamento ao TEA

Uma fala do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, **acendeu um alerta entre gestantes e mães brasileiras de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Ao sugerir, sem nenhuma evidência científica, que a condição poderia estar ligada ao uso de paracetamol durante a gravidez, autismo o republicano provocou debate nas redes sociais.

No Brasil, órgãos reguladores de saúde precisaram intervir: "**Não há registro científico que comprove qualquer ligação entre o medicamento e o TEA"**, informou em nota na quarta-feira (24) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Ministério da Saúde reforça segurança

Após a repercussão internacional, agências de saúde em diferentes países **divulgaram comunicados tratando com cautela a suposta relação.** No Brasil, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, se manifestou na terça-feira (23) nas redes sociais, para reforçar que não há evidências científicas que sustentem essa associação.

"

O Tylenol é causa do autismo? Mentira! Não existe nenhum estudo que comprove uma relação entre o paracetamol e o Tylenol com o autismo. A Organização Mundial de Saúde, a Anvisa, as principais agências internacionais de proteção à saúde, já deixaram claro: o paracetamol é medicação segura. Aliás, **o autismo foi diagnosticado e identificado muito antes de existir paracetamol**.

Alexandre Padilha
Ministro da Saúde

"

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou nesta quarta-feira (24) **que não existem evidências científicas conclusivas** que relacionem o uso de paracetamol durante a gravidez ao autismo. Em nota, a entidade ressaltou que todo medicamento deve ser utilizado com cautela nesse período e recomendou que gestantes sigam a orientação de profissionais de saúde.

"As causas exatas do autismo não foram estabelecidas, e entende-se que múltiplos fatores podem estar envolvidos", destacou a OMS.

Quando a desinformação em saúde ganha força

A Anvisa também chamou atenção para os riscos da desinformação: "Por ser um transtorno complexo, com diferentes graus e manifestações, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) costuma ser alvo frequente de informações falsas ou distorcidas".

O caso do paracetamol não é o primeiro em que um medicamento é associado a supostos efeitos sem respaldo científico. Durante a pandemia de Covid-19, a ivermectina ganhou notoriedade como parte do chamado "kit Covid", apesar de não haver comprovação de eficácia contra o coronavírus.

Relembre o anúncio de Donald Trump

Durante coletiva na Casa Branca, na última segunda-feira (22), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que médicos seriam orientados a não prescrever paracetamol a gestantes. **Ele chegou a citar supostos vínculos entre o uso do medicamento,** vacinas e casos de autismo, mas não apresentou evidências científicas que sustentassem a declaração.

Trump estava acompanhado pelo secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., e outros membros do governo.

Legenda: Em coletiva, Trump defendeu o uso da leucovorina como possível tratamento para autismo

Foto: Shutterstock/Photo Agency.